



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Hermeto é confirmado como líder do governo na Câmara Legislativa

O deputado Hermeto (MDB) foi confirmado como líder do governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) nos dois últimos anos da gestão de Ibaneis Rocha e Celina Leão. A vice-liderança ficará sob a responsabilidade do deputado Pepa (PP). Hermeto assume o posto com a missão de conduzir pautas estratégicas e assegurar unidade entre os parlamentares da base governista. Já Pepa terá o papel de reforçar a interlocução entre o

Executivo e a Câmara, contribuindo para o avanço de projetos prioritários. Com essa composição, o governo busca consolidar a liderança na Câmara e garantir a aprovação de iniciativas importantes para o Distrito Federal. Na volta dos trabalhos da Câmara, em fevereiro, Hermeto vai substituir o deputado Roberio Negreiros (PSD). O governador Ibaneis enviou as mensagens com as indicações ao presidente da Câmara, Wellington Luiz (MDB).

Minervino Junior/CB/D.A. Press



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Projeto para barrar recursos públicos a quem faz apologia ao crime

O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União) protocolou na Câmara Legislativa do Distrito Federal um projeto de lei que proíbe o uso de recursos públicos para contratar artistas que façam apologia ao crime organizado, ao uso de drogas ou promovam a sexualização. A proposta foi inspirada em uma iniciativa apresentada pela vereadora paulistana Amanda Vettorazzo (União), que conta com o apoio declarado de Pedrosa. O projeto da vereadora Amanda, que também é coordenadora do Movimento Brasil Livre (MBL), gerou ampla repercussão ao criticar o financiamento público de artistas que, segundo ela, promovem mensagens



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

que glorificam práticas criminosas, consumo de drogas ou sexualizam a infância.

Cidade da economia criativa

O Distrito Federal apareceu na segunda posição no ranking do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) que analisou o número de trabalhadores em ocupações criativas no Brasil. Os dados mostram que 9,7% dos empregados do DF atuam profissionalmente em áreas da economia criativa, atrás apenas de São Paulo, que tem um percentual de 9,8%, e superando estados como Rio de Janeiro (9,3%), Ceará (9,3%), Rio Grande do Sul (8,5%) e Santa Catarina (8,4%). São profissões voltadas ao setor de eventos, audiovisual, música, artesanato, turismo e jogos.

Mais cirurgias

Ainda há uma demanda crescente por cirurgias na rede pública do DF. Mas o Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) atingiu a marca de 14.106 cirurgias no ano de 2024. Um aumento de 35% em relação a 2022, quando foram realizados 10.452 procedimentos. Em 2023, foram 11.581, o que dá um aumento de 21,8% em 2024. Esse é o resultado do Projeto Lean, iniciado em agosto de 2023 no centro cirúrgico do hospital para aprimorar a eficiência das operações realizadas na unidade. Além de otimizar o uso das salas cirúrgicas, o que propicia a realização de mais procedimentos por dia, o projeto reduz o cancelamento de procedimentos e cumpre o horário de início das cirurgias agendadas.

Reprodução/FreePik



Raul Spinassé/Novo Selo



Reeleição

Nesta semana, Conselho Pleno da OAB Federal se reúne na sexta-feira para reeleger o advogado Beto Simonetti presidente da entidade para mais três anos de mandato.

Luto no Judiciário

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) está de luto. Neste mês de janeiro, três desembargadores aposentados faleceram: Edson Smaniotto, aos 73 anos, Marco Antônio da Silva Lemos, 78, e Natanael Caetano, 81 anos. O velório e sepultamento do corpo de Natanael Caetano, ex-presidente do TJDFT, será hoje no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 300 MILHÕES

Será o investimento do GDF para trocar as 173 mil lâmpadas de sódio que ainda existem por luminárias de LED em todo o Distrito Federal

"Fui uma das primeiras deputadas a assinar o requerimento que pede a criação de uma CPI para investigar as irregularidades no programa Pé-de-Meia, que se transformou na nova 'pedalada' do governo"

Deputada Rosângela Moro (União-SP)

"Nós não devemos ter medo de enfrentar as mentiras. Não podemos ter medo de enfrentar quem tentou dar um golpe neste país. E temos que fazer a disputa pela democracia, sistema que está correndo risco no mundo todo"

Presidente Lula,

Glomar Felix/Agência Câmara



SÓ PAPOS



Evaristo Sa/AFP

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ADRIANO SIRI | ATOR

Ao Podcast do **Correio**, o artista conta que se formou em arquitetura na UnB e comenta como foi sua chegada à capital

30 anos de Os Melhores do Mundo

» PABLO GIOVANNI

O Podcast do **Correio** recebeu, ontem, o ator, arquiteto, escritor e poeta Adriano Siri. O bate-papo descontraído foi conduzido pelas jornalistas Samanta Sallum e Ana Maria Campos, que, além de abordar a trajetória do integrante do grupo **Os Melhores do Mundo**, discutiram a indicação da atriz Fernanda Torres e do filme *Ainda estou aqui* ao Oscar, uma das mais importantes premiações do cinema mundial.

Siri celebrou três décadas de **Os Melhores do Mundo**, que serão comemorados este ano, e compartilhou detalhes de sua vida desde que chegou a Brasília, ainda criança, no início dos anos 1980. Na capital federal, ele seguiu um caminho totalmente diferente do restante da família, que é da área jurídica. "Cheguei a Brasília e fui morar na 108 Sul. Eu não queria fazer direito, não tinha muito encanto. A arquitetura me pegou. Foi muito incrível quando passei na Universidade de Brasília (UnB). Foi um curso muito enriquecedor, porque Brasília é um laboratório a céu aberto para quem estuda arquitetura", relembra.

Como foi seu início em Brasília?

Na arquitetura, já no fim do segundo grau, comecei a estudar saxofone. Fiz muitos amigos músicos, porque o curso é muito diversificado e reúne muitos artistas. Eu tocava sax e cantava com um amigo. Na UnB, a Faculdade de Arquitetura é vizinha à de Comunicação. Foi lá que conheci

jornalistas, e uma vez alguém da Comunicação me convidou para fazer a locução de um curta. Eu nunca tinha feito isso, mas aceitei, porque o curso é muito diversificado e reúne muitos artistas. Eu tocava sax e cantava com um amigo. Na UnB, a Faculdade de Arquitetura é vizinha à de Comunicação. Foi lá que conheci

E o nascimento de Os Melhores do Mundo?



Pedro Santana / CB

Eu me formei em arquitetura e exerci a profissão. Projetei duas ou três casas, fiz muitas reformas. Em uma reviravolta da vida, já envolvido com música e arte, entrei em uma banda chamada Os Wallace. O grupo teatral A Culpa É da Mãe nos assistiu e nos convidou para um projeto conjunto. De repente, estávamos

juntos como elenco, estreando **Os Melhores do Mundo** no dia 21 de abril de 1995. Foi um momento especial.

É difícil fazer comédia?

Para nós, é natural. Eu sempre digo que, em **Os Melhores do Mundo**, todos, exceto o Welder Rodrigues, somos atores de

teatro que fazem comédia. O Welder, além de ator de teatro e TV, é um comediante. É muito difícil você dar a ele um papel dramático, porque as pessoas vão olhar e vão rir. Todos nós conseguimos e fazemos muito bem um papel dramático, mas essa química e esse resultado dessa união, não tinha como ser outra coisa, sabe? A direção foi para o humor. A gente, hoje, no sentido de experimentar e tentar se fazer um drama, nem pensamos. Para a gente, é muito natural e mais fácil fazer comédia. Apesar disso, a comédia tem elementos que são muito difíceis, como o tempo da comédia, como utilizar o corpo, a crítica. Ou seja, tem muitas coisas que não são fáceis, mas para a gente, sim.

Qual sua expectativa para o filme *Ainda Estou Aqui*?

Eu não vi os outros filmes, então não posso dizer que vai ganhar. Acho que sempre tem uma questão política entre os membros da academia. Acho que o fato de a Fernanda Torres ter ganhado o Globo de Ouro ajudou muito, porque despertou



De repente, estávamos juntos como elenco, estreando **Os Melhores do Mundo** no dia 21 de abril de 1995. Foi um momento especial"

a atenção dos membros da Academia para ela e para o filme. A história entre Fernanda e a mãe dela, Fernanda Montenegro, dá uma delicadeza especial à obra. Além disso, Walter Salles, que volta após 25 anos, também contribui para essa constelação. O filme é mais do que uma crítica; é um posicionamento sobre questões que têm ocorrido no mundo. Não aborda apenas o Brasil, mas várias partes do planeta.

Você acredita que a indicação ao Oscar sensibiliza todo o país?

Acho que não. Infelizmente, muitas pessoas negam os acontecimentos retratados no filme. É lamentável, mas deveria sensibilizar. É uma conquista para o Brasil. Ainda que não leve o prêmio, só a indicação já é grandiosa. Mas ninguém quer perder. É como ganhar medalha de prata: é bonito, mas não é o que a gente quer. A Fernanda acabou de ganhar mais um prêmio, o que, na minha opinião, fortalece o caminho dela para o Oscar. Acredito que podemos conquistar dois prêmios.